



GUIA PRÁTICO ESTUDANTIL: COMO IDENTIFICAR E COMBATER FAKE NEWS NA ODONTOLOGIA?

RAFAEL MARTINS DOS SANTOS¹, CARLOS ENRIQUE CUEVAS SUÁREZ², CARLA LUCÍA DAVID PEÑA^{1,3}, ANDREA KAPLAN⁴, MARCO ANTÔNIO DIAS DA SILVA⁵, RAFAEL GUERRA LUND⁶

1 Universidade Federal de Pelotas, Brasil - rafaelm.dossantos3@gmail.com

2 Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo, México - cecuevas@uaeh.edu.mx

3 Universidad de Los Andes, Venezuela - cldp58@gmail.com

4 Universidad de Buenos Aires, Argentina - andrea.kaplan@odontologia.uba.ar

5 Universidade Federal de Campina Grande, Brasil - marco.dias@professor.ufcg.edu.br

6 Universidade Federal de Pelotas, Brasil - rafael.lund@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Ao longo dos séculos, a sociedade humana sempre buscou uma forma de alcançar uma comunicação rápida e eficaz entre as pessoas. A chegada da Internet permitiu que esse desejo se tornasse realidade, possibilitando o envio instantâneo de mensagens, serviços de voz e vídeos em escala global.

Além disso, na era contemporânea, é comum buscar informações em sites da Internet voltados para o público em geral. No entanto, a desinformação on-line pode ocorrer até mesmo de forma não intencional (LUSTOSA, 2021). Identificar a falta de conhecimento pode ser uma tarefa desafiadora, inclusive para os profissionais experientes, uma vez que opiniões e interesses ocultos são mesclados com bases científicas para atrair o público (DELMAZZO; VALENTE, 2018). Neste contexto, a problemática da desinformação on-line, especialmente em ambientes acadêmicos, se torna ainda mais preocupante. Muitos estudantes, ao buscar informações na Internet, são influenciados principalmente pela importância atribuída ao número de seguidores, curtidas e outras formas de engajamento da fonte ou do autor da publicação nas redes sociais (MORAES; SOBRAL, 2020).

Logo, o objetivo principal desta pesquisa foi propor e dar início à validação de uma proposta de um guia prático que auxilie os estudantes na avaliação de conteúdos online utilizados para complementar o seu processo de aprendizagem universitário, especialmente aqueles de natureza científica, auxiliando-os a desenvolverem habilidades que lhes permitam selecionar materiais didáticos da Internet confiáveis e seguros para a busca autônoma do seu conhecimento diante do vasto conteúdo disponível online.

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa é do tipo observacional e exploratória de desenho transversal. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Pelotas, conforme protocolo CAAE: 25002719.9.0000.5318. A elaboração do guia proposto foi inspirada em um website norte-americano, sem fins lucrativos, denominado “politifact.com”, que foi criado em 2007 e que continua ativo na Internet. Este website tem como propósito analisar a veracidade das afirmações e declarações feitas pelos políticos dos EUA para com os eleitores daquele país.

Além disso, o desenho do estudo foi quantitativo, transversal, com uma amostra por conveniência intencional e com aplicação online na Faculdade de Odontologia da UFPel. Para o cálculo do tamanho da amostra, foi utilizado o Programa Open Epi (Versão 2.3.1, www.OpenEpi.com, atualizado em 04/06/2013). Considerando-se os seguintes parâmetros: número total de estudantes da área acadêmica de Odontologia de 445, prevalência de estudantes que utilizam conteúdo on-line para adquirir conhecimentos de 50%, um efeito de contorno (deff) de 1.2, 80% de potência e 5% de nível de significância, obteve-se um cálculo amostral de, no mínimo, 85 alunos. Somando-se a isto outros 20% para controlar as variáveis de confusão e outros 20% para perdas e/ou negativas, a amostra final calculada foi de 85 alunos. Neste estudo, aplicou-se questões do Guia Prático com perguntas e respostas diferentes, a fim de avaliar a importância e a frequência dada pelos estudantes de todos os semestres da Faculdade de Odontologia, aos cuidados que eles têm diante de informações on-line. Para isso, foi utilizada a escala de Likert para a elaboração do questionário. Ressalta-se que a divulgação do guia prático - contendo 11 questões - fez-se sobretudo por intermédio de e-mail e de redes sociais (Instagram, Whatsapp e Facebook) durante 2 meses, tendo início no dia 1 abril de 2023 e finalizando no dia 1 de Junho de 2023.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados desta pesquisa foram analisados com base nas respostas de 85 estudantes que concordaram em participar do questionário do estudo intitulado “Guia Prático para Estudantes de Odontologia frente à Desinformação”.

Com base nas respostas dos estudantes, foram observados os seguintes aspectos:

Quando questionados sobre a importância de ter conhecimento prévio sobre o website onde a informação científica está disponível (pergunta 1), 54,1% (46) dos participantes responderam ser “muito importante”, enquanto 32,9% (28) consideraram “importante”.

Já quando foi perguntado: “Você costuma conferir se existe alguma página que atribui à fonte das informações?” (pergunta 2), 38,8% (33) dos participantes responderam que verificam “frequentemente”, enquanto 29,4% (25) responderam “ocasionalmente”, 22,4% (19) responderam que verificam “muito frequentemente” e

9,4% (8) responderam que verificam “raramente”. Quanto à frequência em que verificam se a fonte está claramente atribuída (pergunta 3), 41,2% (35) dos participantes responderam que verificam “frequentemente” enquanto 25,9% (22) responderam que verificam “ocasionalmente”. Além disso, 23,5% (20) das pessoas responderam que verificam com muita frequência, 8,2% (7) responderam verificar “raramente” e 1,2% (1) respondeu que “nunca” verifica.

Quando questionados sobre a pesquisa por parte dos estudantes, se o conteúdo está sendo divulgado por outros meios de comunicação de renome (pergunta 4), 31,8% (27) dos participantes responderam que pesquisam “frequentemente”, 26,6% (21) responderam pesquisar “muito frequentemente” e “ocasionalmente”. Por outro lado, 14,1% (12) responderam “raramente” e 4,7% (4) assinalaram a opção “nunca”.

No que diz respeito à atenção dada a erros ortográficos ou gramaticais na escrita e à verificação da presença da data de publicação da informação (pergunta 5 e pergunta 6 respectivamente), a opção “muito frequentemente” foi a mais assinalada pelos participantes, totalizando 63,5% (54) e 42,4% (36) das respostas, respectivamente.

Já quando foi perguntado: “Você presta atenção ao URL?” (pergunta 7), a opção com maior número de respostas foi “raramente” totalizando 25,9% (22) das respostas. Em relação à pergunta: “Você presta atenção na imagem que acompanha o artigo?” (pergunta 8) e “Você confere se o autor está identificado e possui informações de contato”? (pergunta 9), a opção com maior número de respostas foi “ocasionalmente” com 34,1% (29) e 36,5 (31) respostas, respectivamente.

Quando questionados sobre a verificação se os documentos citados são oficiais ou são citações de artigos ou reportagens específicas sobre o assunto atribuído (pergunta 10), 30,6% (26) das respostas foram “frequentemente”, enquanto 27,1% (23) responderam “ocasionalmente” e 21,2% (18) responderam “raramente”.

Além disso, ao final da pesquisa foi realizada a seguinte pergunta: “Qual o navegador que você utiliza com maior frequência para buscar informações?” (pergunta 11). A opção “Google Chrome” foi a mais escolhida, representando 64,7% (55) das respostas. Em seguida, os “buscadores de informação científica” foram selecionados por 17,6% (15) dos participantes. O navegador “Microsoft Edge” recebeu 7,1% (6) das respostas, enquanto as páginas de websites profissionais foram mencionadas por 3,5% (3) dos participantes. As demais opções obtiveram 2,4% (2) das respostas.

Recentemente, foi aprovada a Lei Brasileira de Liberdade, Responsabilidade e Transparência na Internet (Lei nº 2630, de 2020), popularmente conhecida como “Lei das Fake News”, que estabelece normas sobre a transparência nas redes sociais e nos serviços de mensagens privadas, bem como responsabiliza os provedores pelo combate à desinformação e pelo aumento da transparência na Internet em relação a conteúdos patrocinados e à atuação do poder público, prevendo sanções para o descumprimento dessas normas.

Além disso, esse estudo apresenta limitações relacionadas ao fato de ser restrito a alunos de uma faculdade de odontologia do sul do Brasil, das 220

faculdades espalhadas pelo Brasil. Além disso, os resultados obtidos refletem a realidade de uma região do país, logo, isso pode variar em outras regiões/países por questões culturais. No que tange às perspectivas futuras desta pesquisa, os próximos passos do projeto consistem na aplicação do guia prático proposto, de forma virtual, a estudantes de Odontologia de diversos países do mundo, incluindo América Latina (Argentina, Brasil, Venezuela e México) e de outros continentes (Europa, África e Ásia).

4. CONCLUSÕES

Um guia para orientar o discernimento entre informações confiáveis e conteúdos falsos na Internet é de extrema relevância para que os futuros cirurgiões-dentistas possam embasar sua formação complementar do curso de graduação em evidências científicas. Em um mundo cada vez mais informativo e globalizado, é essencial que os estudantes desenvolvam habilidades para identificar a veracidade e a segurança das informações encontradas online. Com base neste estudo, foi possível desenvolver um questionário simples e direto, destinado a estudantes de Odontologia de diferentes países, que está em fase de validação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 15 ago. 2018. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13709.htm. Acesso em: 18 de setembro de 2023.

DELMAZO, C.; VALENTE, J. C. L. Fake News nas redes sociais online: propagação e reações à desinformação em busca de cliques. **Media & Jornalismo**, v.18, n. 32, p. 155-169, 2018.

LUSTOSA, Rafaela Ferreira Pessôa. **Desinformação e misinformation na internet: desafios para a competência crítica em informação**. 2021. Dissertação (Mestrado em Gestão Pública para o Desenvolvimento do Nordeste) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2021.

MORAIS, N. S.; SOBRAL, F. Desafios da desinformação e das fake news: estudo de caso com estudantes do ensino superior. **Millenium - Journal of Education, Technologies, and Health**, v. 2, n 5e, p. 85-93., 2020.